

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES POLIMEDICADOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ROCHA, Cassio Rafael da.¹
SILVA, Claudinei Mesquita da.²
PEDER, Leyde Daiane de.³

RESUMO

Introdução: No Brasil, o cenário epidemiológico tem sofrido uma grande mudança no que se refere à prevalência de doenças crônicas e devido ao seu crescimento, a utilização de vários medicamentos concomitantemente tem aumentado (SILVEIRA, DALASTRA, & PAGOTTO, 2014). **Objetivo:** Identificar por meio de uma revisão bibliográfica as dificuldades encontradas pelos pacientes polimedicados, além de verificar a prática da atenção farmacêutica a estes pacientes. **Métodos:** Revisão bibliográfica dos artigos publicados na base de dados Scielo entre os anos de 2015 a 2020 com descritivos pré-definidos. **Resultados e discussões:** Foram encontrados 13 artigos, a maioria, 30,7% (n=4), foi publicado no ano de 2016, seguido por 2017, onde teve 23% (n=3), nos anos de 2015 e 2018 tiveram duas publicações cada e nos anos de 2019 e 2020 apresentaram somente uma publicação em cada. Observou-se que a maioria das pesquisas é destinada aos profissionais farmacêuticos. E quando nos referimos a este profissional atuante dentro da atenção básica de saúde, os estudos se restringem ainda mais. **Considerações finais:** Notou-se uma predominância de pacientes polimedicados em tratamento com medicamentos do sistema cardiovascular, além de um distanciamento entre o profissional farmacêutico e este paciente, contudo, quando presente, a atenção farmacêutica se mostra eficaz e satisfatória para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica; Polifarmácia; Farmacoterapia.

1. INTRODUÇÃO

Segundo SILVEIRA, DALASTRA, & PAGOTTO (2014), a prevalência de doenças crônicas tem sofrido um grande aumento, com isso, a utilização de vários medicamentos simultaneamente também tem aumentado, ele também propõe que este aumento pode estar relacionado a diversos fatores, entre eles o aumento da expectativa de vida e a maior disponibilidade de medicamentos.

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmam que metade dos portadores de doenças crônicas não seguem o tratamento farmacológico de forma correta (WHO, 2008).

¹Graduado em Ciências Biológicas – Licenciatura, discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Av. das Torres, 500, Cascavel-PR Email: barraraafa@hotmail.com

² Doutor, docente do Curso de Farmácia Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Av. das Torres, 500, Cascavel-PR Email: claudinei@fag.edu.br

³ Doutora, docente do Curso de Farmácia Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Av. das Torres, 500, Cascavel-PR Email: leydepeder@yahoo.com.br

O Brasil, detém uma população que realiza a prática da automedicação de forma bastante constante. Esta prática tem relação direta com o uso irracional de medicamentos (COSTA, 2015). Devido ao uso irracional de medicamentos ser um grande problema de saúde pública, alertar sobre o seu uso é um dever de qualquer profissional de saúde, pois a conduta médica não se restringe somente à prescrição de medicamentos (COSTA, 2015).

Por isso, o acompanhamento farmacoterapêutico é de suma importância na promoção do uso racional de medicamentos, pois tal atividade auxilia os usuários acerca das adversidades que o uso inadequado dos medicamentos pode causar (FLORES & BENVENUTO, 2008).

A adesão ao tratamento farmacológico é de suma importância, tendo em vista que os principais problemas relacionados aos medicamentos são: a não aderência ao tratamento, suas reações adversas e a prescrição, quando feita erradamente (VIEIRA, 2007), além disso, Leite (2003) traz como fatores prejudiciais à adesão ao tratamento: a condição financeira do paciente, o seu acesso ao sistema de saúde, a cronicidade da doença e a grande relação de medicamentos prescritos.

As reações adversas relacionadas aos medicamentos são aumentadas de 3 a 4 vezes em pacientes polimedicamentosos (COSTA, 2015). A associação medicamentosa inadequada em muitas vezes está relacionada a prescrição simultânea, por diferentes médicos, sem que seja necessária essa conciliação (NASCIMENTO et al, 2017).

Pacientes polimedicados são agravantes no que se diz respeito aos problemas enfrentados pela saúde pública, tendo em vista o alto custo financeiro que estes pacientes acarretam (PORTELA, PAULA E PEREZ, 2011), e este custo com medicamentos é um assunto que vem despertando preocupação em autoridades da saúde (LEVÈFRE, 1991). Como estratégias de prevenção e minimização dos danos que podem ser causados devido à polifarmácia, podemos citar a educação dos usuários a respeito dos medicamentos, assim como orientação dos profissionais da saúde (SECOLI, 2010).

Não existe um consenso na definição do conceito de polifarmácia, alguns autores afirmam que é o uso de 5 ou mais medicamentos concomitantes. Outros por sua vez, relatam que é o uso de dois ou mais medicamentos, sendo classificada como: leve (dois a três fármacos); moderada (quatro a cinco) e grave (mais de cinco) (KUSANO, 2009).

Ao receber seu medicamento, o paciente deve sanar suas dúvidas com o farmacêutico, pois ele é o profissional capacitado para fazer tal aconselhamento (BRASIL, 2015). Essa interação é de grande relevância, em especial no Brasil, onde estudos apontam que a maioria dos pacientes não tem o costume de ler a bula dos medicamentos ou quando a fazem, não sabem interpretar corretamente.

Além disso, a bula representa o principal material informativo do medicamento, e a carência da atuação do profissional farmacêutico junto a população acaba resultando a ineficiência da farmacoterapia (MEROLA et al, 2005).

Com o isso, o presente estudo objetivou, por meio de uma revisão bibliográfica, identificar as dificuldades encontradas pelos pacientes polimedicados, além de verificar a prática da atenção farmacêutica a estes pacientes.

3. METODOLOGIA

Trata de uma revisão da literatura, realizada por meio de uma busca de publicações de artigos científicos da base de dados Scielo entre os anos de 2015 a 2020, sendo que estes estudos foram filtrados pelas palavras chaves: Atendimento Farmacêutico, Farmacoterapia, Polifarmácia. Esta revisão visou identificar se a população a qual foi atendida se enquadra em referências já estudadas e também fazer uma revisão sistemática destas publicações.

Portanto, utilizou-se como critérios de inclusão:

- Artigos publicados na base de dados Scielo
- Publicações realizadas entre os anos de 2015 e 2020
- Artigos em português
- Filtrados pelas palavras chaves: Atendimento Farmacêutico, Farmacoterapia, Polifarmácia.

Como critério de exclusão:

- Artigos em língua estrangeira.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Foi realizado uma revisão bibliográfica na qual foram coletados artigos publicados na base de dados Scielo entre os anos de 2015 a 2020, por meio das palavras chaves: Atenção Farmacêutico, Farmacoterapia, Polifarmácia.

De acordo com as palavras chaves utilizadas, seis publicações foram encontradas com a palavra-chave: Atenção farmacêutica, quatro com a palavra-chave Farmacoterapia e três com a palavra-chave Polifarmácia.

Portanto, ao todo foram 13 artigos observados, a maioria, 30,7% (n=4), foi publicado no ano de 2016, seguido por 2017, onde teve 23% (n=3), nos anos de 2015 e 2018 tiveram duas publicações cada e nos anos de 2019 e 2020 apresentaram somente uma publicação em cada, conforme a metodologia utilizada neste trabalho.

Dos 13 artigos, três usaram como metodologia entrevistas aos profissionais envolvidos no âmbito farmacêutico, no qual um deles foi entrevistado balconistas de drogarias e os outros dois aos farmacêuticos, no qual um dos trabalhos se destinava aos profissionais de drogarias privadas e o outro aos farmacêuticos de equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Belo Horizonte.

No que se refere ao estudo realizado com farmacêuticos atuantes em drogarias privadas, observou-se que a maioria recebeu treinamentos no âmbito da atenção farmacêutica sendo seguido por qualificações na área de marketing e gestão (Oliveira, Szabo, Bastos, & Paiva, 2017). Apesar da maioria dos treinamentos terem sido realizados na atenção farmacêutica, o interesse varejista se mostra muito presente quando nos referenciamos às farmácias privadas.

Quanto ao estudo destinado ao farmacêutico incluído no NASF, verificou-se uma sobrecarga de trabalho devido ao acúmulo de funções, como técnico-gerencial e técnico-assistencial. Além desta barreira que dificulta a prática do farmacêutico na assistência direta ao paciente, notou-se também uma burocratização que impede a autonomia deste profissional para a solicitação de exames afim de avaliar parâmetros bioquímicos dos pacientes. Tudo isso leva a um desafio na atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional, tendo em vista que está ainda é uma prática recente (Silva, Mendonça, Oliveira, & Chemello, 2018). O acúmulo de funções ao profissional farmacêutico, assim como a burocratização do sistema impede que a atenção farmacêutica seja implantada com êxito no sistema único de saúde.

Nove trabalhos foram realizados com base de dados de pacientes, sendo que destes, seis foram por meio de entrevistas diretamente com a população e três por meio de análises de prontuários. Com relação a população beneficiada destes trabalhos, notou-se uma predominância da classe de idosos, no qual quatro trabalhos se destinou a esta população, um trabalho se destinou a pacientes em tratamento de vitiligo e um trabalho aos pacientes com doença de chagas.

Destes trabalhos, verificou-se uma prevalência da doença hipertensão na pesquisa a idosos realizada na atenção primária de Belo Horizonte, consequentemente o uso maior de medicamentos do sistema cardiovascular, além disso, a maioria dos pacientes eram do sexo feminino e utilizavam mais de cinco medicamentos, onde a hidroclorotiazida foi a mais presente nas prescrições. Conforme

esta pesquisa, apenas 29,6% dos pacientes idosos apresentavam alta adesão a farmacoterapia (Pinto, et al., 2016), este baixo índice pode ser explicado, em alguns casos, pelo distanciamento do profissional farmacêutico e o paciente.

Outro estudo com idosos também demonstrou uma prevalência do sexo feminino quanto à polifarmácia, assim como o uso de medicamentos para o sistema cardiovascular, onde a hidroclorotiazida foi a mais utilizada nesta população. Verificou-se ainda neste trabalho uma média de 3,7 medicamentos por pesquisado, sendo que a maior quantidade de medicamentos para um único paciente foi de 15 (Sales, Sales, & Casotti, 2017). Uma média maior de medicamentos utilizados por idosos foi verificado no estudo de Martins, Acurcio, Franceschini, Priore, & Ribeiro (2015) o qual se enquadrou em 4,28 por paciente e a maior quantidade utilizada por um único paciente foi de 18 medicamentos.

A prevalência de fármacos utilizados para o sistema cardiovascular vai em concordância com o estudo de Francisco, Segri, Borim e Malta (2018) que apontam a hipertensão com uma das doenças que mais acometem a população brasileira.

Em contrapartida aos trabalhos anteriores, outra pesquisa realizada com idosos, só que agora em idosos internados em um hospital de alta complexidade, a maioria era do sexo masculino e 78,1% utilizava mais de 10 medicamentos continuamente. Este trabalho objetivou verificar as interações medicamentosas presente no período de internação, sendo que a mais frequente foi a entre AAS + Heparina (Veloso, Figueredo, Barroso, Nascimento, & Reis, 2019). Este estudo demonstra a importância da atuação do profissional farmacêutico dentro do âmbito hospitalar.

Os estudos citados anteriormente foram todos realizados com idosos, notamos com isso uma maior preocupação com esta população, onde em muitos casos é a classe mais acometida pelo uso excessivo de medicamentos, talvez seja por isso a maior quantidade de pesquisas relacionadas a esta população.

Estudos como o do Costa, et al (2018) demonstram a importância do trabalho de atenção farmacêutica. Nele se verificou que a totalidade da população estudada afirma ser importante este serviço e o indicaria.

Dos trabalhos que utilizaram como metodologia, a análise de prontuários, um se destinou a analisar as intervenções farmacêuticas pelo período de 3 anos realizadas em uma unidade de terapia intensiva adulta de um hospital, enquanto que outro trabalho objetivou avaliar o perfil farmacoterapêutico de pacientes pós-operatório de cirurgia bariátrica, e ainda, o último destes trabalhos, teve como objetivo descrever casos de tentativa de suicídio por agentes tóxicos, onde os

dados foram retirados do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CEATOX) do município de Fortaleza em 2013.

A atuação do farmacêutico junto a equipe multiprofissional vem evoluindo no âmbito hospitalar e agregando de forma positiva na farmacoterapia do paciente, isto notou-se no trabalho de Fideles, et al (2015) onde a maioria das recomendações foram feitas aos médicos, sendo que mais frequente foi relacionada a diluição seguida de ajuste de dose. Quando nos referimos a periculosidade que os medicamentos podem causar quando ocorre o seu uso irracional, uma situação em específico deve ser levado em consideração, a taxa de suicídio, onde segundo Gondim, et al (2017), 39,5% de tentativas de suicídio estão relacionados ao uso de medicamentos, conforme do CEATOX/UF de Fortaleza, Ceará, aonde se identificou que a classe mais comum utilizada para esta prática foram os antipsicóticos e antidepressivos, realizado em maior frequência por mulheres entre 12 e 29 anos.

Além destes artigos, um utilizou de revisão bibliográfica para analisar os tipos e benefícios dos serviços farmacêuticos dentro da atenção primaria a saúde no Brasil, esta revisão se baseou em 17 publicações.

Por fim, notou-se que a minoria das pesquisas é destinada aos profissionais farmacêuticos. E quando nos referimos a este profissional atuante dentro da atenção básica de saúde, os estudos se restringem ainda mais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo buscar publicações a respeito da temática afim de identificar as dificuldades encontradas pelos pacientes polimedicados, assim como a prática da atenção farmacêutica para estes pacientes.

Apesar de poucas referências publicados no período estipulado na metodologia, notou-se uma predominância de pacientes polimedicados em tratamento com medicamentos do sistema cardiovascular, além de um distanciamento entre o profissional farmacêutico e este paciente, seja pelo fato do acúmulo de funções que este profissional carrega ou até mesmo por desconhecimento da população a respeito deste serviço. Contudo, quando presente, a atenção farmacêutica se mostra eficaz e satisfatória para a população.

Neste contexto, recomenda-se a implantação do serviço de atenção farmacêutica em todos os âmbitos da saúde, afim de assegurar o uso racional dos medicamentos e a eficácia do tratamento farmacológico dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha para promoção do uso racional de medicamentos**. Brasília. 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf> . Acesso em: 02 jul. 2020.

COSTA, A. C., CÂNDIDO, D. d., FIDALGO, A. S., FILHO, J. D., VIANA, C. E., LIMA, M. A., OLIVEIRA, M. d. Satisfação dos pacientes com doença de Chagas atendidos por um serviço de atenção farmacêutica no estado do Ceará, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. 1483-1494, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n5/1413-8123-csc-23-05-1483.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

COSTA, G. M. **Polifarmácia e educação para o uso correto de medicamentos**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - UFMG. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Polifarmacia_e_educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

FIDELES, G. M., ALCÂNTARA-NETO, J. M., JÚNIOR, A. A., SOUZA-NETO, P. J., TONETE, T. L., SILVA, J. E., & NERI, E. D. Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. 149-154, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0149.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

FLORES VB, BENVEGNÚ LA. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 24:1439-46, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n6/24.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

FRANCISCO, P. M., SEGRI, N. J., BORIM, F. S., & MALTA, D. C. (2018). Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, 3829-3840, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3829.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

GONDIM, A. P., NOGUEIRA, R. R., LIMA, J. G., LIMA, R. A., ALBUQUERQUE, P. L., VERAS, M. d., & FERREIRA, M. A. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 109-119, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00109.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

KUSANO LTE. Prevalência da polifarmácia em idosos com demência [dissertação]. Brasília: Faculdade de Ciências Médicas-Universidade de Brasília. FCM/UnB, 2000. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4662/1/2009_LianaTiekoEvangelistaKusano.pdf>.

Acesso em: 08 jul. 2020.

LEFÈVRE F. **O medicamento como mercadoria simbólica**. São Paulo: Cortez; 1991.

LEITE S.N, VASCONCELLOS MPC. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. **Ciêñ Saúde Colet**. 8(3):775-82. 2003. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v8n3/17457.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

MARTINS, G. A., ACURCIO, F. d., FRANCESCHINI, S. d., PRIORE, S. E., & RIBEIRO, A. Q. Uso de medicamentos potencialmente inadequados entre idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil: um inquérito de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, 2401-2412, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csp/v31n11/0102-311X-csp-31-11-2401.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MEROLA Y.L, EL-KHATIB S, GRANJEIRO P.A. Atenção Farmacêutica como instrumento de ensino. *Infarma*, v.17, n.7/9, 2005.

NASCIMENTO R. C. R. M, ÁLVARES J, GUERRA, JUNIOR A. A, GOMES I. C, SILVEIRA M. R, COSTA E. A, et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica**. 51 Supl 2:19s. 2017. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s2/pt_0034-8910-rsp-S1518-51-s2-87872017051007136.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

OLIVEIRA, N. V., SZABO, I., BASTOS, L. L., & PAIVA, S. P. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde Soc.**, 1105-1121, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n4/1984-0470-sausoc-26-04-1105.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PINTO, I. V., REIS, A. M., ALMEIDA-BRASIL, C. C., SILVEIRA, M. R., LIMA, M. G., & CECCATO, M. D. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 3469-3481, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3469.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2020.

PORTELA, A. D., PAULA, M. A., & PEREZ, L. M. (2011). Prevalência de polifarmácia em um ambulatório de atenção primária. XII salão de iniciação científica PUCRS. Disponível em: < <https://editora.pucrs.br/anais/seminarioic/20112/4/9/2/10.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020

SALES, A. S., SALES, M. G., & CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 121-132, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00121.pdf>>. Acesso em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00121.pdf>.

SECOLI, S. R. (2010). Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **REBEn**, 136 – 40, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a23.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020

SILVA, D. Á., MENDONÇA, S. D., OLIVEIRA, D. R., & CHEMELLO, C. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. **Trab. Educ. Saúde**, 659-682, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n2/1678-1007-tes-1981-7746-sol00108.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SILVEIRA, E. A., DALASTRA, L., & PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 818 – 829. 2014. Disponível em: <

VELOSO, R. C., FIGUEREDO, T. P., BARROSO, S. C., NASCIMENTO, M. M., & REIS, A. M. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 17-26, 2019. Disponível em: <

VIEIRA F S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12; n.1; pg:213-220,2007.

World Alliance for Patient Safety, The Research Priority Setting Working Group. Summary of The Evidence on Patient Safety: implications for research Geneva: WHO; 2008 [citado 25 fev 2017].